

## **Extensão universitária e promoção de cidadania: estratégias de produção e divulgação do programa “Unesp em Ação”<sup>1</sup>**

**Loriza Lacerda de ALMEIDA<sup>2</sup>**

**Mayra Fernanda FERREIRA<sup>3</sup>**

**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Unesp Bauru**

### **Resumo**

Tendo em vista que a extensão universitária visa aproximar a comunidade da universidade a fim de atuarem em conjunto para uma transformação social, são necessárias estratégias de divulgação dos projetos extensionistas de modo a contribuir para aumentar o alcance dessas ações e incentivar novos atores sociais a participar de tais projetos. Nesse sentido, este trabalho apresenta um relato de uma experiência desenvolvida pela Pró-reitoria de Extensão da Unesp, em parceria com a TV Unesp, cujo resultado é o programa televisivo *Unesp em Ação*. Ao retratar alguns dos projetos da Universidade, as reportagens mostram um exercício de cidadania de alunos e professores, mas principalmente a formação ética e cidadã dos universitários e das comunidades atendidas pelos projetos. Além disso, o programa destaca exemplos bem-sucedidos de valorização de identidades e culturas locais.

**Palavras-chave:** extensão universitária; comunidade; formação cidadã; divulgação científica; programa de TV.

### **Introdução**

“É a universidade sair do seu mundo, da sua situação mais cômoda e você ir à comunidade. Você atendê-los lá, aonde eles estão, carentes dos nossos conhecimentos, das nossas informações. [...] são bons amigos que você faz e a carinha deles é o mais gratificante pra gente” (depoimento da professora Maria Angélica Martins no programa *Unesp em Ação* que mostra o projeto Laboratório de Química Ambulante realizado com estudantes da rede pública de ensino na cidade de Itapeva, interior de SP)

É esse intercâmbio entre universidade e sociedade que se propõe com as atividades de extensão universitária. Um trabalho envolvente e que envolve atores sociais que, a partir de uma identificação, compartilham experiências para promover transformações no dia a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, no XIV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora doutora do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. Assessora da Pró-reitoria de Extensão da Unesp de 2005 a maio de 2014. E-mail: [loriza@faac.unesp.br](mailto:loriza@faac.unesp.br)

<sup>3</sup> Discente do Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Unesp. Professora Substituta do Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp Bauru (2011-2014). Mestre em Comunicação pela Unesp (2009). Jornalista da TV Universitária Unesp. E-mail: [mayraunesp@yahoo.com.br](mailto:mayraunesp@yahoo.com.br)

dia de todos e nos ambientes que os circundam, da academia às ruas de bairros periféricos. No entanto, a sociedade como um todo pode se beneficiar dessas experiências. A partir de ações de promoção e divulgação dos projetos de extensão e seus resultados positivos, é possível aumentar a dimensão extensionista e incentivar novas práticas e atores para agir em conjunto.

Nessa perspectiva, os canais de comunicação, tendo em vista o alcance, os formatos e as linguagens específicas, podem se tornar aliados desses projetos a fim de garantir uma maior visibilidade e facilitar a divulgação científica, social e humanizadora. Cabe reconhecer tais canais e optar por aquele que melhor dialogue com a proposta da universidade e, principalmente, que tenha valores que garantam a responsabilidade comunicacional frente ao seu público e àqueles que participam dos projetos. Os veículos públicos de cunho educativo saem na frente dessa discussão e desse exercício de cidadania por meio da comunicação.

Ao se pensar nos diferentes meios, a televisão, devido ao seu alcance – visto que está presente na maioria dos lares brasileiros – e suas características de impacto audiovisual – que garantem a representação das vozes e ações dos protagonistas dos projetos de extensão, é uma alternativa plausível para a divulgação dos projetos por meio de vídeos, não institucionais, mas de grandes reportagens que mostrem uma imersão da equipe de produção e jornalística nessas atividades, vivenciando as experiências e destacando o intercâmbio e as contribuições para os diferentes atores sociais.

Quando a universidade conta com uma televisão universitária, o caminho para essa divulgação tende a ser facilitado, uma vez que valores comerciais e disputa por audiência não estão em jogo. É preciso uma força tarefa entre os envolvidos nas atividades de extensão e os produtores audiovisuais para conceber um produto que represente os valores extensionistas por meio de uma linguagem atrativa que repercuta no público espectador. Este trabalho, então, mostra essa força-tarefa a partir da experiência de produção e divulgação do programa *Unesp em Ação*, uma parceria da Pró-reitoria de Extensão da Unesp com a Televisão Universitária Unesp, iniciada em 2013.

Professores, universitários, crianças, jovens, adultos e idosos de 10 projetos de extensão da Unesp, em andamento em cidades do interior paulista, se reconheceram ainda mais como protagonistas dos projetos e compartilharam estudos, trabalhos de campo, aprendizado coletivo, mas principalmente anseios, vozes, risadas, abraços. Por meio de reportagens, a equipe da TV Unesp relata a capacitação, as competências, as trocas, os

objetivos e os resultados já alcançados pelos projetos. Além disso, destaca os exemplos de cidadania dos participantes dos projetos que se motivam a cada experiência, emocionam a equipe televisiva e inspiram os espectadores.

Reconhecemos, é claro, que o *Unesp em Ação* é um embrião do processo de divulgação dos projetos extensionistas da Universidade. Outras atividades ainda merecem ser mostradas e demonstradas por meio de reportagens e outros produtos de divulgação. Demais universidades e TVs universitárias também podem encontrar seus próprios canais. Esta experiência é apenas uma. Os produtos resultantes dela são prova de que a extensão cada vez mais aproxima conhecimentos científicos e populares de realidades sociais e constrói ações transformadoras.

### **Caracterizando a extensão universitária**

A extensão universitária, segundo o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras é caracterizada como um processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis do conhecimento acadêmico. Por meio da experiência adquirida com o trabalho junto às comunidades, docentes e discentes criam a possibilidade de um aprendizado ampliado e renovado. A troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequência a produção de um conhecimento novo, resultante do confronto direto com a realidade, favorecendo a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação junto à universidade. Além de instrumentalizadora desse processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (Fórum Nacional, 1987)

Dessa forma compreendemos que a extensão universitária interfere diretamente nas ações cotidianas da universidade, entretanto devemos reconhecer que há diversas matrizes e diretrizes conceituais, ora identificando a extensão universitária como aquela que realiza cursos, ou apenas a que oferece prestação de serviços, ou identificamos como ações que visam ao cumprimento da função social da universidade.

pela análise histórica da extensão universitária vamos encontrar pelo menos quatro momentos expressivos de sua conceituação e prática: o modelo da transmissão vertical do conhecimento; o voluntarismo, a ação voluntária sócio-comunitária; a ação sócio-comunitária institucional; o

acadêmico institucional. Tais momentos apresentam-se numa transitoriedade no interior de cada universidade em razão de sua história e de seu projeto pedagógico, assim podemos encontrar nas universidades brasileiras instituições em vários desses momentos conceituais. (SERRANO, 2004, p. 01)

Atualmente, a extensão universitária se encontra em uma fase importante para sua consolidação porque é mais reconhecida e se faz necessária no cotidiano da universidade, entretanto as práticas institucionais estão em processo de revisão por meio do próprio fazer extensionista e das normatizações universitárias, que necessitam aprimorar suas relações no campo acadêmico e social, articulando os saberes entre a universidade e a sociedade. Este é um desafio face à multiplicidade das formas de fazer extensão implementadas na universidade. Não se trata obviamente de homogeneizar todos os procedimentos, mas é necessário criar arcabouços mínimos, para que as ações extensionistas sejam reconhecidas e sistematizadas como tal. É importante construir uma extensão voltada a um processo emancipatório, que respeite as especificidades dos grupos sociais envolvidos e que valorize a diversidade do pensamento acadêmico posto a serviço da sociedade. Para tanto as universidades estão desenvolvendo muitas experiências na tentativa de garantir, tanto quanto possível, a maturidade da extensão universitária, voltando-se para grupos diversos e usando metodologias diferentes para aprimorar os trabalhos e superando o modelo inicial da extensão, de caráter francamente assistencialista, como se pode compreender pela análise de todo o processo de construção das políticas de extensão, conforme Nogueira (2005) bem apresenta. A Universidade Estadual Paulista (Unesp) particularmente tem se esforçado nessa direção e vem desenvolvendo ações para melhor qualificar sua extensão universitária, implementando ações com diferentes segmentos sociais, atualizando a legislação de forma a possibilitar diferentes práticas, permitindo que as experiências sejam mais diversificadas e articuladas com as demandas apresentadas.

Segundo Santos (2008), a extensão desenvolverá um importante papel no futuro, à medida em que “o capitalismo global pretende funcionalizar a universidade e, de facto, transformá-la numa vasta agência de extensão ao seu serviço, a reforma da universidade deve conferir uma nova centralidade às atividades de extensão (com implicações no curriculum e nas carreiras dos docentes)” para poder fazer frente ao modelo que aí está e oferecê-las como alternativa ao capitalismo global. Às universidades caberá uma “uma participação activa na construção da coesão social, no aprofundamento da democracia, na luta contra a exclusão social e a degradação ambiental, na defesa da diversidade cultural”.

### **Articulação entre os saberes**

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, nas universidades brasileiras, constitui-se em um tripé, nem sempre bem configurado, dado que há dificuldades estruturais e conceituais para que aconteça de forma inequívoca. Isto se dá especialmente porque a pesquisa é tradicional e historicamente entendida como o local da produção de conhecimento científico, o ensino se volta a sua disseminação e à extensão cabe a tarefa de estender estes conhecimentos novos e os já incorporados aos diferentes segmentos sociais, especialmente os externos à academia. Entretanto, mais recentemente as universidades vêm se ocupando de refletir sobre estratégias para estabelecer a articulação verdadeira entre essas dimensões. É bom destacar que mais se fala do que se faz, em termos de articulação, isto porque entre as diferentes dimensões, umas têm mais lastro que outras. Há mais clareza e experiência consolidada no campo da pesquisa e do ensino, mas muita discussão se faz para decidir como e para quem fazer a extensão universitária.

A tese da articulação apenas se sustenta se pensarmos em uma perspectiva teórico-metodológica de caráter sociocrítico, ou seja, as diferentes dimensões são interdependentes e necessariamente se completam, formando um todo. Se a visão que sustenta a universidade se funda em outra perspectiva, muito dificilmente as estruturas se cruzam e, portanto, não se percebem como unidades correlacionadas, atuando como entidades autônomas – que é o que acontece a maior parte do tempo.

Na perspectiva sócio-histórica, a visão que se estabelece é de outra natureza, porque se compreende que o todo não é a simples somatória ou sobreposição das partes, mas sim ações que se completam e se justapõem. No caso das dimensões da universidade, não é suficiente agregar a pesquisa, o ensino e a extensão linearmente, como se fosse uma lista de tarefas a cumprir, nas quais os docentes recebem mais ou menos reconhecimento quando realizam uma ou outra atividade. Atualmente o entendimento se dá nessa conformidade, o trabalho que é mais reconhecido e estabelecido estruturalmente é feito com maior severidade, e as demais tarefas se cumpre por obrigação, mas sem total empenho, uma vez que o reconhecimento nem sempre é garantido institucionalmente. Não entendemos com isto que os docentes desprestigiam a extensão, face a importância da pesquisa, mas identificamos que, dada a forma como se estrutura a avaliação e a concessão de recursos, é quase impositivo

que nos voltemos às atividades que permitem maior flexibilidade, eficiência, reconhecimento e inserção no mundo acadêmico. Não é raro verificar que se formam nichos em torno de cada uma das dimensões ensino – pesquisa – extensão e que estes são mais ou menos referendados, dependendo da natureza da instituição.

Ver as diferentes dimensões da universidade sob uma perspectiva sociocrítica exige perceber que suas particularidades devem se associar às demais, formando uma totalidade. Cada uma deve ser respeitada na especificidade, ao mesmo tempo em que devem articular aquilo que é comum a todas. Assim, o docente deve realizar as pesquisas, que serão validadas pela comunidade científica, este conteúdo será ministrado nas salas de aula (em algum momento da trajetória do docente) e a comunidade não científica utilizará esses conhecimentos que, somados com os seus, constituirá um novo saber. Particularmente na utilização desses saberes pela comunidade é que identificamos a efetividade da extensão universitária, pois essa dimensão visa promover diálogos com a sociedade, para reelaborar e produzir de forma compartilhada o conhecimento sobre a realidade social, criando alternativas de resolução e encaminhamento das questões que afetam os diferentes grupos sociais.

### **Possibilidades da extensão universitária**

Como a extensão é um conjunto de atividades bem organizadas: educação continuada, implantação, desenvolvimento e avaliação de projetos planejados, palestras, eventos técnico-científicos, eventos artísticos culturais, circuitos, prestação de serviços como assessorias, elaboração de pareceres, curadoria, atendimentos diversos, ela pode ser um potente instrumento de apoio às políticas públicas, em projetos e programas sociais. Para tanto é necessário refletir sobre a flexibilização curricular, ou seja, como podemos incorporar as atividades de extensão na grade curricular, mas isto ainda é pouco aplicado e é um desafio para as universidades atualmente. Entendemos que uma das maiores dificuldades se refere aos aspectos metodológicos da extensão universitária, pois é necessário desenvolvê-la sob a égide do conhecimento científico, de forma que este caráter seja explicitado. A extensão universitária não deve se caracterizar como um fazer descomprometido e subjetivo em relação aos métodos e procedimentos científicos, senão corre o risco de se transformar em mero voluntarismo.

Atualmente, na experiência extensionista brasileira, há muitos projetos que utilizam metodologias bem definidas que garantem resultados valiosos além de eficazes em termos educativos e de visibilidade das ações, destacando-se o uso de metodologias participativas, que favorecem a participação direta dos envolvidos.

Atualmente as metodologias participativas estão legitimadas e discute-se como torná-las mais efetivas, reduzindo os riscos de seu uso inadequado, garantindo que gere expectativas reais junto às comunidades interessadas e que produza um conhecimento válido na academia. Os métodos participativos já foram vistos como pouco científicos e militantes em demasia, incompatíveis com a objetividade dos modelos convencionais de pesquisa científica, entretanto sua aplicação sistemática tem demonstrado que melhora a participação das comunidades, favorecendo que os objetivos de interação e mútua cooperação sejam atingidos. Nos anos 90, a metodologia participativa se constituía em um elemento novo na universidade e apoiava os movimentos de democratização da sociedade, a seguir, nos anos 2000 os projetos de extensão passam a se vincular mais diretamente a políticas públicas destinadas a diferentes segmentos sociais que passaram a exigir melhores usos metodológicos, de modo a não se limitar a discursos e intenções. A experiência da extensão universitária passa então a apresentar uma maturidade e um comprometimento maior com as comunidades, na perspectiva de realizar ações conjuntas. Na Unesp, essa característica mais participativa e menos filantrópica ganha força neste período, os projetos e programas publicados no Perfil da Extensão Universitária (2007, 2008) passam por crivos mais comprometidos com a qualidade, são estabelecidos critérios de avaliação que vão aprimorar o trabalho realizado e a população passa a perceber melhor a importância dessa dimensão na universidade. A avaliação induziu a que os coordenadores de projetos e programas se preocupassem mais com o público envolvido, passando a cuidar melhor das especificidades; ademais se passou a incentivar e valorizar as publicações resultantes das diferentes experiências, como forma de divulgar os trabalhos, e um dos critérios de avaliação passa a considerar a divulgação, nas diferentes mídias, como um dos elementos de análise de sua qualidade.

### **A comunicação a serviço da extensão: TV e jornalismo público**

“Extensão ou Comunicação?” é uma obra clássica de Paulo Freire (1979) que debate sua experiência de educador. Na ocasião, o autor mostrava que a extensão não tinha um caráter dialógico, ao contrário da comunicação que se comporta como uma troca entre os sujeitos coparticipantes do processo educativo. Considerando esta colocação, mas discordando daquela, destacamos a dialogicidade da prática extensionista, tendo a comunicação como diz sua etimologia (do latim *communicare*, que significa tornar comum) uma aliada para mostrar o diálogo entre os atores participantes dos projetos de extensão universitária e os demais cidadãos que, ao conhecerem e se familiarizarem com as ações e os sujeitos extensionistas, valorizam-nos e podem se tornar protagonistas de atividades afins.

Caballero (2012, p. 44) assinala que a comunicação pode ser “contexto e horizonte de progresso, a favorecer as relações antecipatórias e liberadoras, porque se aspira promover relações de cooperação e formas de cidadania ativa”. Dentro de uma proposta dialógica cidadã, a divulgação dos projetos de extensão, via meios de comunicação, tem o potencial de incitar transformações sociais ao garantir espaços de valorização das vozes dos atores para que sejam vistas e ouvidas. Como comunicação pressupõe sujeitos comunicantes, é importante que produtores de mensagens e seus interlocutores estejam em sintonia, ou seja, os produtores precisam corresponder às expectativas e aos interesses do público, ao mesmo tempo em que este apresenta demandas e se torna um coprodutor.

Na proposta aqui defendida de visibilidade dos projetos extensionistas e seu impacto junto ao público, torna-se essencial o debate sobre o papel dos meios de comunicação, principalmente no exercício de um jornalismo cidadão, e sua responsabilidade ética e deontológica frente aos conteúdos veiculados e ao público almejado e alcançado. Claro que a discussão deste trabalho se limita a apontamentos sobre a prática televisiva, uma vez que nosso objeto de estudo e relato é um programa audiovisual de cunho jornalístico que se utiliza de elementos da reportagem, os quais detalharemos mais adiante.

Na esfera da televisão enquanto um meio de comunicação, têm-se *a priori* uma segmentação entre produtos de gênero informativo e de entretenimento. Aqueles que adotam a informação como palavra-chave tem no jornalismo sua fonte de códigos, formatos e linguagens já consolidados nos mais de 50 anos da telejornalismo no Brasil. Considerando que o jornalismo teria como funções ilustrar, informar, educar e formar (BUCCI, vídeo), na TV a ilustração/representação do real é possível por meio das imagens e falas dos diferentes atores em ação, sejam os jornalistas, suas fontes e/ou os telespectadores.



A informação vem como ligação entre o “conhecido” e o “desconhecido”, entre quem tem acesso a ela e para quem ela se destina. A responsabilidade em informar reside exatamente no fato de possibilitar o acesso a um dado fato que interessa a outrem. Nesse ponto, situam-se as discussões sobre o que torna um fato de interesse público e não interesse de um determinado público ou de um viés comercial, além do compromisso ético que apregoa o jornalismo de ir em busca da verdade a fim de prestar um serviço público de qualidade aos cidadãos.

Bucci (2009) afirma que o jornalismo como instituição de cidadania é uma vitória da ética em busca do bem comum para todos. Definir esse bem comum é que torna a profissão fascinante e ao mesmo tempo a sobrecarrega de responsabilidades. No entanto, em nossa proposta de fomentar ações cidadãs é inegável sua inter-relação com tal prerrogativa ética, desde que na produção e na divulgação dos conteúdos extensionistas o respeito para com os atores seja também palavra-chave do processo. Na instância jornalística de uma emissora pública, tais valores ressoam.

Por guardar distância saudável do mercado, uma emissora pública – é claro, o jornalismo produzido por ela – não reduz a audiência à condição de mercadoria a ser negociada com os anunciantes. Mais do que ponte para uma permuta comercial, a ampliação do universo dos telespectadores oferece a possibilidade de se passar maior número de conteúdos consistentes e compatíveis com o projeto da instituição e de interesse geral da sociedade. [...] O que o jornalismo público vem propor é a redefinição do pacto entre quem produz notícias e quem a recebe. (TV CULTURA, 2004, p. 16)

Nesse diálogo entre produtor e espectador para um resultado noticioso mais transparente e próximo à realidade, o jornalismo público atua em prol da promoção da democracia, cidadania e liberdade, visando à formação crítica dos telespectadores.

O JP [jornalismo público] age movido pela certeza de que a informação é um bem preciso (um meio de “educação permanente”), de posse do qual o receptor compreende melhor a realidade que o circunda, forma juízos, reconsidera posições e se abre para o resto da humanidade. [...] O objetivo é atingir o telespectador – cidadão, não o indivíduo fragmentado, entendido na sua dimensão exclusivamente pessoal (TV CULTURA, 2004, p. 38).

Ao considerar essa dimensão cidadã do telespectador, o jornalismo cumpre, então, suas outras duas funções a de educar e a de formar. Dentro de uma televisão pública, cultural e educativa, como é a TV Unesp, a preocupação com a formação do público

deveria ser pré-condição para a produção de qualquer programa. As características estéticas de um produto audiovisual deveriam estar a serviço do conteúdo e a serviço do interesse dos espectadores.

É de qualidade uma televisão que desenvolver o que caracteriza sua própria capacidade como meio de comunicação, isto é a de captar a vida, suas rotinas e surpresas, [...] ao mesmo tempo em que expressa uma estética própria mediante a permanente experimentação de suas linguagens e expressividade. (BARBERO et al, 2000, p. 51).

Tendo a expressividade da vida como um dos focos, a TV se comporta, então, como um espaço democrático para difundir ações cidadãs, como o são os projetos de extensão, além de ser um instrumento para “definir novas políticas culturais que cultivem o germe de uma nova ética solidária, guiada pela lógica do dom e da vinculação cooperativa, características de uma cidadania responsável e socialmente ativa” (CABALLERO, 2012, p. 49). Assumindo mais uma vez esse compromisso ético e cidadão, é possível pensar na produção e veiculação de produtos audiovisuais, cuja preocupação esteja em dialogar com os atores sociais, em experimentar a estética televisiva e em incitar e, até mesmo, espelhar ações cidadãs entre os espectadores.

### ***Unesp em Ação: uma experiência de cidadania***

Com o objetivo de promover uma divulgação dos projetos de extensão da Unesp, em 2013, a Pró-reitoria de Extensão Universitária e a TV<sup>4</sup> da Universidade estabeleceram uma parceria para a produção de conteúdo audiovisual. Tendo em mente a missão da TV Unesp, cujo compromisso está na promoção da cidadania, do conhecimento e do desenvolvimento, há uma nítida interlocução com as metas dos projetos extensionistas, atuando ambos para a valorização social em busca de transformações.

Nesse sentido, a fim de fomentar espaços de divulgação, a proposta definida foi a gravação de reportagens para mostrar desde a concepção até os resultados de projetos em realização por professores e universitários em cidades do interior e capital paulista, onde há campus<sup>5</sup> da Universidade. A partir de um levantamento dos projetos em andamento no ano de 2013, a equipe de produção da TV Unesp, pertencente ao Departamento de Jornalismo

---

<sup>4</sup> A Televisão Universitária Unesp está no ar desde 04 de novembro de 2011, com veiculação em sinal aberto na cidade de Bauru (SP) nos canais 45 e 46.1 UHF e pelo site [www.tv.unesp.br](http://www.tv.unesp.br)

<sup>5</sup> A Unesp tem uma estrutura multicampus e está presente em 23 cidades do estado de São Paulo, oferecendo cursos de graduação e pós-graduação nas áreas de exatas, humanas e biológicas.

da emissora, selecionou 10 propostas para serem retratadas por meio de reportagens. Surgia, assim, o *Unesp em Ação*, um programa que mostra:

projetos de extensão desenvolvidos pela Unesp em todo o Estado de São Paulo. Com o envolvimento de professores e universitários, crianças, jovens, adultos e idosos participam de atividades dentro e fora da sala de aula e do campus universitário. São projetos que mostram o impacto do aprendizado acadêmico, promovendo mais educação, saúde, bem-estar e lazer. (TV UNESP, site)

Semanalmente, de 08 de maio a 10 de julho de 2014, foram veiculados 10 programas da primeira temporada do *Unesp em Ação*, visto que já está em estudo uma próxima temporada. Em linhas gerais, caracterizamos cada um dos episódios:



Figura 1: Imagens dos episódios do *Unesp em Ação*, conforme a ordem de exibição (da esquerda para a direita; de cima para baixo)

### **Programa 01: Projeto Laboratório de Química Ambulante da Unesp em Itapeva**

Universitários e professores do curso de Engenharia Madeireira ministram aulas teóricas e práticas de Química a alunos do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade dentro da Unesp e também nas escolas.

### **Programa 02: Projeto Hipertensão da Unesp em Bauru**

Idosos participam semanalmente de atividades físicas e palestras em prol de uma vida mais saudável com a monitoria de estudantes e professores do curso de Educação Física.

### **Programa 03: Projeto Movimento para Saúde**

O projeto visa à promoção da qualidade de vida da comunidade acadêmica e externa, por meio caminhadas, provas de corrida e campanhas de prevenção contra o uso abusivo de álcool, a hipertensão e obesidade. As ações são realizadas em todas as unidades da Unesp pela comunidade acadêmica dos cursos de biológicas, humanas e exatas.

#### **Programa 04: Projeto Futebol Escola da Unesp em Bauru**

Crianças de 07 a 12 anos participam aos sábados de aulas de futebol como forma de incentivar a prática do esporte e promover momentos de integração e responsabilidade. O projeto é realizado pelos graduandos e professores do curso de Educação Física.

#### **Programa 05: Projeto Coral da Unesp**

Presente nas diferentes unidades universitárias, o coral é composto por còros formados por alunos, professores, funcionários e pessoas da comunidade dos 24 campus da Unesp.

#### **Programa 06: Projeto Muda Design da Unesp em Bauru**

Os universitários do curso de Design participam de todas as etapas da confecção de móveis sustentáveis, usufruindo até das sobras para evitar desperdícios.

#### **Programa 07: Projeto Bambu da Unesp em Bauru**

Com uma proposta de sustentabilidade, capacitação do homem do campo e geração de renda, o projeto apoia assentados da região com o manuseio do bambu. A ação é realizada por universitários e professores dos cursos de Engenharia, Design, Artes e Relações Públicas da Unesp em Bauru.

#### **Programa 08: Projeto Feira de Profissões da Unesp em Araraquara**

A feira gratuita divulga informações de vestibulares e cursos de graduação por meio de palestras e demonstrações. Os graduandos do curso de Pedagogia e os pós-graduandos em Educação da Unesp atuam na organização e nas atividades de orientação vocacional do projeto.

#### **Programa 09: Projeto Centro de Ciências da Unesp em Araraquara**

Por meio de um espaço interativo, estudantes aprendem Física, Química, Matemática e Biologia de um modo mais divertido. As visitas ao Centro são monitoradas por graduandos e pós-graduandos do curso de Química da Unesp.

#### **Programa 10: Projeto Ludibus da Unesp em Marília**

Crianças carentes recebem a visita de um ônibus mágico, repleto de histórias e brincadeiras. As graduandas em Pedagogia atuam como contadoras de histórias e se aproximam do dia a dia das crianças.

Antes de pontuarmos as contribuições do programa para a finalidade aqui apresentada, cabem alguns apontamentos referentes à linguagem e à estética televisivas. Embora a emissora conte com um telejornal diário, que também abre espaço para projetos da Universidade, a intenção era aprofundar e problematizar as experiências de extensão. Mais que notícias, os projetos mereceriam reportagens: “o salto da notícia para a reportagem se dá no momento em que é preciso ir além da notificação, e se situa no detalhamento, no efeito, na interpretação e no impacto, adquirindo uma nova dimensão narrativa e ética” (BARBEIRO; LIMA. Manual de Telejornalismo, 2002, p. 74).

A narrativa impressa nas reportagens do *Unesp em Ação* destaca a presença e as vozes dos atores envolvidos para que eles sejam ainda mais protagonistas das ações e demonstrem, junto às imagens, a grandiosidade do projeto em que estão envolvidos. A equipe de reportagem procurou ressaltar o olhar de cada participante sobre sua atuação junto ao projeto, de modo a valorizar os significados e as particularidades para cada um, captando, assim, as essências inerentes aos atores. A participação de professores, de estudantes universitários e da comunidade retratada, de modo singular, individual e coletivo ao mesmo tempo, demonstra o laço efetivo e o vínculo que estabelecem com os projetos. É uma ação de doação, de entrega, de imersão, a qual a narrativa quis incorporar na estética televisiva.

Além disso, houve uma preocupação com a qualidade e a diversidade da captação de imagens para que nenhum detalhe do projeto passasse despercebido e, na edição, houve um trabalho de pós-produção intenso de modo a valorizar o som ambiente e escolher trilhas que estivessem concatenadas com a atividade em questão. Esses elementos estéticos contribuíram para que o produto final, aliado à vinheta que traz imagens dos projetos, ganhasse um tom atrativo e marcante para os espectadores, de modo que incitasse a curiosidade para o projeto/programa da semana seguinte.

Aliadas a essa narratividade e estética, estão as histórias de protagonistas de dentro e fora da universidade em atividades de educação, saúde, bem-estar, esporte, cultura e sustentabilidade. Os programas mostram exemplos reais do envolvimento de um saber científico com o cotidiano, de problemas e anseios, de cidadãos que muito têm a contribuir na formação acadêmica a partir de suas vivências. Os depoimentos de crianças, adultos e

idosos que se beneficiam com os projetos da Unesp, durante as gravações, denotam a cumplicidade e o agradecimento que têm por estarem ali, convivendo, aprendendo, ensinando e se divertindo em meio a atividades de diferentes esferas.

Somado a isso, os depoimentos de professores e estudantes universitários mostram o reconhecimento da potencialidade desse intercâmbio social para sua formação acadêmica e também enquanto cidadãos. É importante ressaltar essa questão, visto que os universitários ultrapassam o conhecimento científico e valorizam o conhecimento humano e as amizades que constroem na trajetória extensionista. Essa formação humana e humanizadora não fica apenas nos discursos, retratados em sons e imagens dos programas, está no olhar, nos sorrisos, nos abraços que transcendem a telinha da TV.

“O objetivo maior aqui não é formar atletas, o objetivo é tratar essas crianças como cidadãos e deixar o futebol, o esporte como um direito, que todo cidadão deveria ter” (docente responsável pelo projeto Futebol Escola); “É uma família, os meninos recebem bem a gente” e “Tenho eles [ os universitários] como filhos, eles tratam a gente como os pais deles” (idosos que participam do projeto Hipertensão); “Um coro que sai de uma universidade que vem pra zona leste de São Paulo [...] cercada de gente humilde, na verdade, a gente veio mais aprender que mostrar o que a gente sabe” (regente do Coral Unesp); “Aqui no sítio é complicado a gente ver essas experiências. E vocês trouxeram pra gente de pertinho se interessar e quem estar um dia como eles estão aqui” (estudante da zona rural de Itapeva). Esses depoimentos, junto ao que inicia este trabalho, são apenas uma pequena demonstração do caráter cidadão dos projetos de extensão, cuja essência foi captada pelas câmeras e microfones.

No site e nas redes sociais da emissora<sup>6</sup>, o *Unesp em Ação* tem alcançado uma divulgação superior aos demais programas devido ao seu vínculo efetivo com jovens, universitários ou não, e até mesmo professores que integram perfis nessas redes. Percebe-se a empatia com que os espectadores assistem ao programa e se divertem com as experiências dos atores extensionistas. Diversão esta retratada pela equipe de produção durante as gravações, uma vez que foram bem recebidos pelos participantes dos projetos ao mesmo tempo em que foram convidados a interagir nas atividades. O clima harmonioso que envolve o dia a dia de cada um dos 10 projetos retratados demonstra o respeito, o

---

<sup>6</sup> Com a estreia de uma nova programação em maio de 2014, a TV Unesp intensificou seu trabalho de divulgação via redes sociais. Segundo levantamentos do Departamento de Multimídia da emissora, mais de 6 mil pessoas tiveram acesso aos *posts* dos programas pelo *Facebook*, com 282 *likes*, 50 comentários e 42 compartilhamentos. (Site: [www.tv.unesp.br](http://www.tv.unesp.br). Facebook: [facebook.com/tvunesp](https://www.facebook.com/tvunesp). Twitter: [twitter.com/tvunesp](https://twitter.com/tvunesp).)

compromisso, a ética e o exercício cidadão que tais ações representam e repercutem em seus atores. E, agora, com a divulgação audiovisual e digital, pode repercutir no cotidiano de quem até então não encontrava meios ou caminhos para participar de ações transformadoras que vão além do que se aprende nas escolas. A extensão é uma verdadeira escola de e para a vida.

### **Considerações**

Experiências de e para a cidadania devem fazer parte da missão universitária e os projetos de extensão são uma forma de cumprir tal tarefa. Tendo em vista o papel extensionista de uma universidade pública e sua dimensão cidadã, atuando em prol do desenvolvimento social e da democracia, é de suma importância reconhecer o protagonismo dos cidadãos envolvidos nessas ações. Conciliar a execução de tais projetos e com a divulgação dos mesmos é outra tarefa a ser realizada, uma vez que a universidade e os atores acadêmicos, alunos, professores e funcionários, não devem buscar um reconhecimento, no sentido de se sentirem os únicos protagonistas, merecedores de prêmios. Eles devem almejar a transformação da comunidade que participa dos projetos. Esses cidadãos são os reais protagonistas.

Embora a experiência do *Unesp em Ação* seja apenas uma entre as possibilidades de divulgação de um projeto de extensão, e ainda esteja aquém de retratar os meandros e as vivências dos projetos no seu dia a dia, os programas com cerca de 10 minutos de duração destacam seus atores e suas atividades, que, mesmo em meio à presença de uma equipe e de equipamentos audiovisuais, puderam ser percebidos e reconhecidos em sua verdade, cumprindo-se, assim, o compromisso com a verdade do jornalismo. Compromisso também na representação dos fatos, dos discursos, por meio das imagens e dos depoimentos que promovem a identificação dos atores com sua efetiva participação.

Essa representação contribui para que haja uma visibilidade dos projetos em andamento pela Universidade, ao passo que possibilita o acesso a metodologias bem-sucedidas empregadas nas atividades que podem ser replicadas em outras ações e em diferentes comunidades por demais instituições de ensino ou outras entidades interessadas. O valor cívico e cidadão do envolvimento dos atores extensionistas destaca o diferencial dos projetos e a potencialidade social de contribuição para a construção de uma sociedade democrática.

Dessa forma, a contribuição dos projetos não se restringe às ações realizadas, em um determinado período, a um seleto grupo de participantes. A extensão, reproduzida nos programas aqui expostos, se multiplica na e para a comunidade. Afinal, as crianças em breve serão jovens, estarão em universidades e lá poderão assumir um novo papel de agente extensionista e beneficiar novos cidadãos. Esse efeito multiplicador se potencializará quanto mais ações de divulgação dos projetos forem realizadas a fim de que aumente o alcance e a dimensão dos mesmos para potenciais atores sociais de dentro e fora do ambiente acadêmico. É possível que haja mais inspiração quando se visualiza e se sente a alegria compartilhada pelos cidadãos extensionistas. Inspirar-se para pensar, agir, transformar, democratizar, socializar e também comunicar.

## Referências

ALVES, Luis Roberto. Educação, cultura e cidadania: comunicações da periferia. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo: Ed. Moderna / ECA-USP, n. 15. p.35-44, mai./ago. 1999.

BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

BARBERO, Jesús Martin; et al. Televisión pública, cultural, de calidad. **Revista GACETA #47**. Bogotá: Ministério de Cultura, dez. 2000, p. 50-61.

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

BUCCI, Eugênio. **A imprensa e o dever da liberdade**. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **Ver TV de Olhos Fechados**. Série de 5 programas da TV Cultura. (em vídeo)

CABALLERO, Francisco Sierra. Cidadania, comunicação e ciberdemocracia. In: SOARES, Murilo César; et al (Orgs.). **Mídia e cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 37-54.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia a dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Alegro, 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LIMA, Venicio. Comunicação, poder e cidadania. **Rastros – Revista do Núcleo de Estudos de Comunicação**. Ano VII – outubro 2006.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PERUZZO, C.M.K. Movimentos sociais, cidadania e o direito à comunicação comunitária nas políticas públicas. **Revista Fronteira**, v. 11, p. 33-43, 2009.

\_\_\_\_\_. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. 2002. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>>. Acesso em 31 jul. 2014.



PROEX – UNESP. **Guia da Extensão Universitária da UNESP**. São Paulo: UNESP, Proex, 2007. 95p.

\_\_\_\_\_. **Perfil da Extensão Universitária da UNESP**. São Paulo: UNESP, Proex, 2008. 108p.

SANTOS, Boaventura de Sousa, ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, 2008

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire**. Disponível em:  
<[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em 15 jun. 2014.

TOURINHO, C. A. M. **Inovação no telejornalismo**. O que você vai ver a seguir. Vitória: Espaço Livros Editora, 2009.

TV CULTURA. **Jornalismo Público: Guia de Princípios**. São Paulo: TV Cultura, 2004.

TV UNESP. **Unesp em Ação**. Disponível em: <[www.tv.unesp.br/unespemacao](http://www.tv.unesp.br/unespemacao)>. Acesso em 13 jul. 2014.

VIZEU, Alfredo. **A sociedade do telejornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.